



A GAROTA

E O JOGADOR

ENTRE O AMOR E A FAMA

Fi Moura





A Garota e o Jogador

(Entre o Amor e fama)

Eliza era uma garota simples e sonhadora.

Como toda garota romântica de 16 anos, seu maior sonho era o de se tornar esposa do seu amor de infância Felipe.

Felipe, namorado de Eliza, era bastante frio e possuía sonhos diferente de Elisa, seu desejo era bem mais alto do que seus pés, ele possuía um sonho de se transformar em uma estrela do futebol, e por um empurrãozinho do destino ele conseguiu.

Seria possível eles vencerem as diferenças e os boatos que rolam no mundo das celebridades?

Seria possível uma historia de amor verdadeiro, entre um jogador e uma garota simples?

Descubra em:

A garota e o Jogador, entre o amor e a fama.

Olá Pessoal Aqui que fala é a Gi...Estou mais uma vez publicando o Livro a Garota e o Jogador...dessa vez deixarei 5 dias Liberado a metade do meu livro para que todos possam conhecer.

Para quem me conhece essa é a segunda vez que eu publico o mesmo livro mas dessa Vez com uma capa mais caprichada e com esse pequeno diálogo para esclarecer algumas dúvidas... Talvez você esteja se Perguntando mas por que Gi? Então vou começar a explicar.

Eu publiquei esse livro em 2017 Mas muitas pessoas me perguntaram se ele teria continuação ou por que eu não deixei os contatos e quando eu terei a segunda parte do mesmo livro.

Como vocês percebem são varias perguntas por isso resolvi escrever para que

entendam um pouco sobre a Gi.

Para eu poder escrever um livro não é algo tão fácil eu dependo de outras pessoas para corrigir e formatar para eu poder publicar. A garota e o Jogador eu não pude ainda escrever a continuação, pois não tenho a certeza se vou lançar por uma Editora ou por aqui pela Amazon.

Para quem me acompanhava na minha antiga pagina sabe que eu fui aprovada por duas editoras mas ainda não tive coragem para assinar o contrato.

Para quem me conhece sabe o quanto sofri com a perda do meu avô e o quanto ainda sofro com a síndrome do Pânico as vezes eu penso em tentar publicar sozinha mas as minhas indecisões, confesso que tem me atrapalhado o bastante.]

O medo de novos desafios e desse mundo que é tudo muito novo para mim me travaram muitas das vezes.

Mas respondendo a quem me perguntou antes O LIVRO terá continuação sim, e o próximo Livro talvez te surpreenda ele será Narrado por Felipe e nesse livro teremos varias Revelações...

A previsão será para o ano que vem Eu só não tenho a certeza se será lançado por aqui ou por alguma das Editoras a qual se interessaram pela minha obra...

Fora Isso ainda possuo outros Livros que precisam ser corrigidos, mas assim que tiver estarei postando eles aqui.

Bem pessoal antes de terminar de me despedir deixarei o Booktriler e a minha Pagina do Facebook e do Youtube Para que assim fique mais fácil vocês me acompanharem.

Lembrando Gi é amadora e imperfeita, qualquer dica, sugestão ou critica será aceita contando que seja para eu poder melhorar.

Um Grande Beijo no coração de Vocês e até a Próxima.

Facebook: <https://www.facebook.com/Gi-Moura-Escritora-356885708418618/>

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=U8yzqOLqQdc>

SUMÁRIO

1 OS ANJOS EXISTEM?	
2 RIVAIS	
3 O DIA QUE O MUNDO DESABOU	
4 EU TE ODEIO	
5 DE ANJO A DEMÔNIO	
6 GATA VIRA-LATA	
7 FADA MADRINHA	
8 LINHA VERMELHA	
9 FANTASMA DA ÓPERA	
10 REVELAÇÕES	
11 DE VOLTA PARA CASA	
12 UMA LUZ NO FIM DO TUNEL	
13 UM VOOU PERFEITO	
14 A SELEÇÃO	
15 ESPERANÇA	
16 RUMO AO SUCESSO	
17 DIA CHUVOSO	
18 ESTRELA DE DAVI	
19 NO RÍTIMO DO AMOR	

OS ANJOS EXISTEM? 1

O meu pesadelo com Felipe começou há sete anos, aquele miserável dia quando nós nos conhecemos, aquele homem conhecido como olheiro.

Foi ele quem arruinou meus planos de me casar com Felipe, este era meu sonho desde pequena.

Naquela época, eu, vovó, e meu irmão trabalhávamos na colheita de uvas e ajudávamos no casarão da família de Felipe.

Todos os anos, Felipe vinha da cidade grande passar as férias na Fazenda, éramos muito amigos. Mas ele, aquele cara o roubou de mim com falsas promessas.

Felipe era um garoto, e como todo garoto de 11 anos sonhava em ser jogador de futebol, ele e meu irmão Ryan ficavam jogando bola no campo antigo, bem próximo da estrada.

–Felipe, pegue a bola. -Ryan jogue a bola na direção de Felipe.

–Ok, Ryan! Deixa comigo.

–Haha! Agora eu quero ver. -Ryan o desafia.

–Felipe! Felipe! Felipe! - eu gritava cheia de emoção. Parecia mais uma líder de torcida.

Eu era bem loira, de cabelos enrolados e bochechas coradas, olhos castanho claro. Eu era bem parecida com meu irmão, afinal de contas, nós éramos gêmeos.

Já Felipe, era moreno claro com lindos olhos verdes, como os campos. Ele era a perfeição em miniatura.

Aquele dia estava muito quente, era de costume os cachorros de a Fazenda vizinha fugir para a rua.

E lá estava ela, FiFi era uma poodle linda. Como eu não sabia o seu nome, eu a chamava de Fifi.

Quando ela me viu, correu para o campo atrás de mim. Como de costume, ela lambeu minhas mãos, pulou em cima de mim, e correu no campo como sempre fazia.

Mas durante esse dia, inesperadamente ela correu para a estrada.

Foi tudo muito rápido, eu estava desesperada, a poodle na rua e um carro se aproximando em alta velocidade.

Eu sabia que não daria tempo para salvar aquela cadelinha, os meninos estavam distraídos e distantes, foi então que resolvi correr e tentar salvá-la.

Quando a peguei, já era tarde, o carro estava praticamente em cima de mim.

Um garoto surgiu e por um tris me agarrou, e me jogou do outro lado da rua, sua mão esquerda ficou bastante machucada, com um corte bem profundo.

Mas eu não havia sofrido um arranhão.

Olhei para meu irmão e o chamei enquanto estava me levantando do meio da rua, quando fui me dar conta, o menino que me salvou havia desaparecido.

–Liza, o que estava fazendo? -meu irmão pergunta assustado.

–Você não viu? Salvando a Poodle!

–Não havia poodle nenhuma aqui.

–O carro ia atropelar a pobrezinha, mas ele nos salvou.

–Ele quem? Do que você está falando?

–Eu não sou mentirosa. Felipe, fala para ele que você o viu.

–Sim, Riam. Eu o vi.

-Felipe confirmou minha versão.

Mesmo se eu não tivesse visto, ele confirmaria.

–Vocês são loucos? Vai me dizer que era um fantasma? Nem barulho de carro eu escutei.

–Como assim? Mas o Felipe viu!

–Eu já não aguento mais as mentiras de vocês, agora vão me dizer que ela foi salva por um...

...Anjo. -Felipe e eu respondemos juntos. Depois disso começamos a rir, sem noção do perigo que eu havia enfrentado, até que, de repente, aquele homem surge do nada.

–O que foi aquilo? -o homem segura forte em meus braços.

–Ei, senhor, tira as mãos da minha irmã. Respondeu Brian enquanto se pendurava no braço do homem.

–Eu sou o dono do carro o qual quase pegou sua irmãzinha.

...Não quero saber de você, nos deixe em paz. Respondeu Ryan.

–Meu nome é Nicolas, e se não fosse aquele garoto, sua irmã estaria morta. Ela é sua gêmea não é?

–Sim, como você sabe?

–São parecidos, olha eu sou um treinador de um time de jovens mirins caso vocês precisem, vou deixar o meu cartão com vocês. Tomem cuidado.

–Muito obrigado, senhor. -Felipe segurou o cartão com o número de Nicolas.

–Devolve Felipe. -Ryan pediu para que ele devolvesse.

–Senhor, eu quero ser jogador de futebol. Esse é o meu maior sonho. - Felipe responde todo empolgado.

–Então apareça nesse endereço amanhã as 9:00. -Nicolas apontou para o cartão.

–Ok, pode deixar. - os olhos de Felipe brilhavam.

Quando Nicolas se afastou do campo e entrou no carro, eu fiz uma pergunta que doía muito aqui dentro de mim e que deixou meu coração apertado.

–Felipe se você se tornar um jogador, você vai embora do campo?

–Sim, eu vou ficar muito famoso.

–Nãaaaaoooo, eu não quero viver sem o Felipe.

Naquele momento eu segurei suas mãos em sinal de eu imploro, Felipe olhou para mim, segurou em minhas mãos e disse:

–Eu vou me casar com você e te levo comigo.

–Isso é uma promessa?

–Sim, Liza. Essa é a nossa promessa.

–Está bom, Felipe, eu te amarei para sempre.

–Fica quieta, Liza! Deixa só minha avó saber disso, ela vai te dar uma surra de vara de goiabeira.

–Ryan, você é cruel.

–Não, Liza, ele só quer defender a irmãzinha dele, eu ainda vou ganhar a aprovação dele. Quando eu ganhar, você vai ser a minha namorada.

Naquele dia, minha avó nos deu uma surra. O treinador havia aparecido na fazenda e havia falado com os pais de Felipe sobre o acidente. Aquele homem arruinou nosso dia.

Eu ainda estava chorando, a noite já havia caído, mas lá no campo eu avistava uma luz neon azul que me atraía para o campo.

Eu não tinha medo, mas não poderia arriscar levar outra surra da minha avó foi então que esperei todos dormirem.

Eu desci as escadas do casarão em silêncio na ponta dos pés, segui com uma lanterna para o campo, e lá estava ele o meu anjo da guarda com uma luz neon azul.

Quando me aproximei vi seus cabelos loiros voando, ele estava chorando ou orando, eu não entendia o que estava acontecendo. Foi então que por impulso eu o abracei pelas costas e perguntei.

–Os Anjos choram?

–O que?

–Muito obrigado por ter me salvado. –Respondi segurando suas mãos.

Você?

O Anjo era muito bonito e mesmo a noite, dava para perceber o quanto seus olhos eram azuis.

Seus cílios compridos e cintilantes brilhavam com a luz neon e o clarão da lua, pois ele usava roupas claras e tinha um colar de estrela de Davi.

–Você é um anjo? Perguntei para ele sem hesitar.

Ele continuou calado enxugando as lágrimas dos olhos.

–Se você for realmente um anjo, faça-me casar com o Felipe quando eu crescer.

O anjo sorriu e disse:

–Não podemos controlar este sentimento Eliza.

–Como você sabe meu nome? Perguntei assustada.

–Como não saberia? Afinal eu sou o seu anjo da guarda, não foi você que me disse?

–Sim, claro você é o meu Anjo da guarda!

–Quando você estiver triste, pense em mim e assim como em um milagre eu estarei perto de você.

Pode ficar com esse amuleto, ele ainda vai te trazer muita sorte, e você sempre vai se lembrar de mim.

O anjo retira um colar dourado com uma estrela de Davi.

–Uma estrela de Davi?

– Davi assim como o meu nome.

Está bem Davi, caso algum dia eu precise de sua ajuda, outra vez eu te chamarei. Afinal, você é o meu anjo da guarda e sei que sempre estará comigo.

Mas aquilo estava bem longe de ser verdade. Na manhã seguinte eu havia sido encontrada pelos donos da fazenda abandonada no campo queimando em febre.

Eu havia sido picada por uma cobra venenosa e estava em um péssimo estado.

Quando os médicos chegaram, eles falaram que por um milagre eu estava viva, a cobra havia sido encontrada na minha cama, a única explicação de eu ter ido para o campo foi o delírio da febre.

Mas a estrela de Davi estava comigo, e eu acreditava que o Anjo tinha realmente me protegido. Se tudo aquilo foi apenas um sonho eu nunca soube, mas aquele colar estava lá assim que eu acordei bem na palma da minha mão.

RIVAIS 2

Passaram-se sete anos desde o ocorrido, Felipe, Ryan e eu já tínhamos crescidos.

Felipe e eu estávamos namorando há dois anos, o único que não aceitava era o Ryan.

Apesar de Felipe ser frio e nunca ter dito que me amava, nós estávamos planejando noivar quando eu completasse 17 anos, e nos casar quando eu fizesse a maior idade. Eu estava realmente feliz.

– Ryan.

–Felipe.

–Preciso te dizer uma coisa.

–O que foi Felipe?

– Eu e a Eliza...

...O que tem?

– Nós vamos ficar noivos daqui a alguns meses. Responde Felipe meio sem graça

–Você sabe minha opinião. Ryan responde frustrado.

– Eu não estou pedindo sua aprovação..,

...Então o que é? Mesmo se eu negasse como eu sempre fiz ela continuaria com você.

–Então.

– Eu preciso te dizer algo também.

– O que foi?

– Eu vou participar de um teste para um time da cidade.

–Quando?

–Amanhã de manhã.

–Que bom, mas como conseguiu?

–Você se lembra do Nicolas o treinador?

– Sim, me lembro!

– Ele é oleiro, e me viu jogando contra o time da faculdade.

– Parabéns Ryan, eu fico feliz por você!

Os dois amigos se despediram mesmo não concordando com o nosso noivado. No dia seguinte, por ironia do destino Ryan torceu os dois pés assim quando se levantou da cama.

- Eliza me ajude.

- Por favor, me ajudem. Ryan gritava desesperado.

Nesse momento chega uma visita que eu não esperava. Novamente aquele homem destruidor de belos dias, mas dessa vez como sempre oferecendo as mãos.

– Ryan o que ouviu?

– Não foi nada Nicolas.

– Você é o mesmo daquela vez? Eu perguntei para ter certeza que era aquele infeliz.

– Sim ainda me lembro de vocês. O seu irmão vai recuperar, tenha certeza.

– Você tem como nos levar para a emergência? – perguntei desesperada quase que implorando por ajuda.

– Vamos leva-lo para a cidade? Perguntou Felipe preocupado.

– Sim Felipe, este é o seu nome, não é mesmo? Nossa como você cresceu!

Aquele homem nos ajudou, pagou todas as despesas do meu irmão, mas também acabou com os sonhos de Ryan.

–Ryan eu sinto muito. Nicolas trouxe a triste mensagem de que ele seria substituído.

Aqueles dias foram muito difíceis para Ryan, e eu fiquei uma boa parte do meu tempo ao seu lado consolando meu irmão.

Naquela manhã o relógio de nosso quarto que estava parado era um lindo relógio de parede, e todo em madeira trabalhado com detalhes em ouro.

Eu desci as escadas da casa e procurei por Felipe, ele ainda não estava acordado, olhei para o relógio da cozinha e lá marcava 10 minutos para as 6 horas, e nada do Felipe se levantar.

– Felipe sempre foi muito responsável e pontual. Murmurei baixinho.

Peguei a minha xícara branquinha de porcelana, era a minha favorita. Ela era pequena e tinha algumas margaridas desenhadas na lateral, eu fui subindo as

escadas cuidadosamente para não acordar os pais de Felipe.

Os quartos dos senhores ficavam na parte da frente da casa e o de Felipe para os fundos, e os nossos no final do corredor.

Mesmo com tanto cuidado, a minha xicara havia se partido ao meio e queimado meus dedos fazendo assim eu derramar café no carpete do corredor.

Após limpar o carpete, eu bati na porta do quarto de Felipe, porém ele não respondia.

Foi então que empurrei a porta e percebi que ela estava aberta quando me aproximei. Lá estava uma carta que ele havia deixado para mim.

–Querida Eliza viajei para a capital, estou treinando com Nicolas Cuide de Ryan e espere eu voltar para te buscar com amor, atenciosamente Felipe.

Meu coração se despedaçou, nesse momento eu chorava e soluçava sem conseguir respirar.

Ryan tentou me acalmar percebendo que era em vão. Ele sabia que Felipe era meu mundo, e o quanto eu estava sofrendo, foi então que eu peguei minha estrela de Davi e apertei-a entre os dedos.

– Ryan como dói. Abracei meu irmão.

– Eu sei Elisa, não fique assim!

– Eu quero morrer se eu não ficar com o Lipe. Eu prefiro a morte.

– Foi então que Ryan me deu um tapa no rosto e disse:

– Olhe para mim. – Ryan apontou os dois pés enfaixados.

Eu não disse mais nada durante aquela semana. Felipe havia desaparecido, já havia se passado semanas e foi então que Ryan após receber alta tirou as faixas e disse algo interessante.

– Não quero mais ser jogador de futebol.

Neste mesmo dia Felipe retornou para a fazenda.

– Felipe? Falei assustada.

– Liza eu sinto muito.

Riam se aproxima da porta e parte para cima de Felipe, ele acerta um soco em Felipe.

Em seguida eu me meto na briga tentando separar os dois.

– Paremmmm – Gritei desesperada.

Após Ryan agredí-lo diversas vezes, eles se acalmaram e pararam com as

ofensas e agressões.

–Desculpe-me Ryan. Eliza eu vim buscar você assim como eu havia prometido, vem morar comigo na capital? – Felipe responde como se nada tivesse mudado.

Ryan abre os olhos assustado, da mais um soco em Felipe e grita com ele.

– Você não vai levá-la, eu nunca deixarei. Pelo menos não dessa forma, seu idiota.

–Ela é quem decide, ela não é mais criança.

Os dois começam a brigar novamente e Ryan caiu por cima de Felipe, e soca o rosto dele direto até que de tanto eu gritar acabei desmaiando.

– Foi culpa sua, olha o que você fez.

– Foi culpa sua Felipe.

– Olha o que você me fez? – Ryan mostrou os hematomas, obras feitas pelo Felipe.

– Você nunca me aceitou.

–Nunca irei aceitar, mas a decisão é da minha irmã, e ela que resolva com a minha avó.

Eles chamaram o medico da fazenda, o que me acompanhava desde a infância.

Aquele dia eu dormi o dia inteiro, enquanto o medico fazia alguns exames para serem enviados para a cidade.

Quando acordei, só me lembrei dos dois discutindo de quem era a culpa.

– Vocês parem de brigar. Falei ainda meio zozza.

– você está melhor Maninha?

–Sim Ryan.

– Você esta melhor? Felipe se aproximou me beijando.

– Sim meu amor.

– Graças a Deus.

Após conversamos, descobri que eu estava dormindo há dias, e que o meu caso não se passava de um shock emocional. Quando já estava melhor, eu surpreendi os dois com a minha decisão.

–Ryan eu irei com o Felipe, eu não preciso da sua aprovação– Respondi fria e decidida para o meu irmão.

Aquelas palavras machucaram muito Ryan, e eu senti a dor dele em mim, mas mesmo assim ele não disse uma palavra. Ele sabia que eu iria me casar em breve, e por isso não me jugou, e ainda me ajudou a falar com nossa avó.

Quando chegamos à cidade, Felipe havia alugado um apartamento grande e luxuoso em hotel Resort, todos os eletrodomésticos eram novinhos e na varanda havia uma linda vista para o oceano.

Na nossa primeira semana morando juntos, Felipe me deu uma caixinha vermelha, eu havia realmente criado uma expectativa que seria meu diamante.

Quando fui abrir a caixinha vermelha, eu me surpreendi, lá dentro estava um colar em forma de relógio quando eu o vi, imediatamente eu retirei a estrela de Davi do meu pescoço e coloquei ele no lugar.

Quando abri o relógio, lá estava a nossa foto. Eu estava vivendo um sonho, ele um jogador de futebol recém-descoberto e eu a garota loira do campo.

Passaram-se duas semanas após eu receber o colar, já estávamos completando quase um mês morando juntos, nós passeávamos pela cidade grande e luminosa, estávamos felizes falando de noivar, chegamos a escolher até as alianças.

Eu sempre acompanhava todos os jogos junto com ele, mas naquele dia em especial eu adoeci.

Eu estava queimando em febre e não pude acompanhar o jogo que estava sendo transmitido ao vivo.

Naquele dia, o meu relógio no colar parou. Felipe fez três gols, após terminar de jogar me pediu para encontrar com ele em uma boate, e que pediria um taxi para me buscar, mas eu ainda estava muito mal e então neguei.

O DIA QUE O MUNDO DESABOU 3

Já se passava de 9 da manhã, para quem estava acostumada a se levantar cedo aquele dia, eu realmente havia perdido a hora.

Felipe havia dormido fora. A louça da noite passada ainda estava na pia. Quando comecei a guardar as louças, Felipe chega com muita dor de cabeça cheirando a bebida e o perfume de mulher.

Ele nunca havia feito nada que pudesse comprometer nosso relacionamento, mas eu sentia que algo havia acontecido. A sua camisa tinha marca de batom.

–Oi Amor você está melhor? Pergunta Felipe me dando um beijo.

–Sim, mas parece que alguém exagerou.

–É verdade, nós ficamos na Boate até as 3:00, e por isso dormi na casa do Juninho.

–Poxa que legal. Falei baixinho preocupada com a marca de batom em sua camisa.

Realmente eu sentia cheiro de mentira para falar a verdade de outra mulher.

Felipe foi tomar banho até que escuto a campainha tocar.

Eu ainda estava descabelada, quando atendi a campainha ela estava parada na frente da nossa porta, uma mulher bem alta de olhos azuis e cabelos lisos castanhos claros.

–O Felipe, por favor.

–Quem gostaria?

–Diga que é a Vivi.

Ela ficou me olhando de cima a baixo com cara de desprezo e me perguntou:

–O que você pensa que esta fazendo garota? Vai logo chamar ele! Quem você pensa que é sua empregada imunda?

–Quem você pensa que é? Eu sou a namorada dele. Respondi bastante irritada.

–Haha não me faça rir, uma garota sem graça como você? Aposto que você deve ser uma empregada que está tentando ganhar os seus cinco minutos de fama.

Sem pensar duas vezes, parti para cima dela puxando os seus longos cabelos.

–Felipe socorro, tire a sua empregada de cima de mim! Felipe!

–Isso é para você aprender a ter educação sua patricinha.

–Aii Felipe me ajuda.

–Eliza se acalma! Eliza! –Felipe me segurou e me tirou de cima dela.

–Ai que garota caipira, de onde você a tirou?

–Ela é minha namorada.

–Namorada, a tá, agora entendi. Então foi por isso que você não me quis? Por causa dela?

–Vivi o que você pensa que está fazendo? Felipe a afasta de perto dele.

–Calma gato, você apenas deixou a sua carteira no quarto do meu irmão. Ele me pediu para entregar, pode deixar gato, hoje vou dormir com seu travesseiro e quero sentir seu cheirinho. Vivi Continua a provocar.

–O que ela esta falando Felipe? Você dormiu na mesma casa que essa? haaaa eu não acredito, respondi muito irritada.

–Ela é irmã do Juninho.

–Não quero você na casa dessa mulher, para falar a verdade quero você bem distante deles.

–Vai ser impossível querida, esse prédio pertence ao meu pai, e para seu azar eu moro na cobertura. Vê se você não cruza o meu caminho sua selvagem.

–Desculpe-me Vivi nós sentimos muito. Felipe Retira Gentilmente a Vivi de dentro de nosso apartamento.

–Desculpe-me nada. Bati a porta na cara dela.

–O que foi isso? Felipe responde bravo.

–Você não viu? Ela que começou.

–Eu sei como ela é. O Juninho me falou que ela o interniza, ele é irmão por parte do pai dela, desculpe-me amor. Ela que estava dando em cima de mim, e como você ouviu dela, eu não cedi em nenhum momento.

–Sim está perdoado.

Enquanto isso na cobertura.

–Juninhoo... –Grita Vivi o irmão.

–Aiii eu não acredito, aquela caipira horrorosa, o que ela pensa que está fazendo? Ela vai me pagar.

–Que gritaria é essa Vivi?

–Juninho você não sabe o que aconteceu.

–Fala logo. Pergunta Juninho.

–Eu fui entregar a carteira do Lipe, e lá estava ela parecendo uma leoa com aquela juba enorme.

–Ela quem?

–Aquela namorada dele a selvagem, ela bateu no meu rosto você acredita? Como vou fazer as gravações para a nova linha de cosméticos? Já sei eu poderia processá-la.

–Calma Vivi o que foi isso no seu rosto? Deixa que eu coloco gelo. Você a provocou não foi?

–Só um pouquinho.

–Eu não acredito, tinha que ser você.

Apesar da briga com Vivi, eu estava bem mais calma. Felipe dormiu algumas horas e foi para o treino.

Como eu tinha deixado o apartamento bagunçado, tirei o dia para organizar.

No final do dia estava muito calor, e foi então que resolvi descer para me refrescar na piscina.

Eu estava nadando tranquilamente, a piscina aquele momento era somente minha, e tudo estava perfeito quando eu tentei sair da piscina, escorreguei, bati a cabeça na piscina e rapidamente apaguei.

Quando acordei havia um homem acabando de suturar o meu supercílio.

–O que houve?

–Você tentou sair da piscina e escorregou dentro dela batendo de cabeça.

–Eu sinto muito, desculpe incomoda-lo.

–Para sua sorte eu sou médico.

–Serio?

–Você não me reconhece?

–Não, eu teria mesmo que reconhecê-lo?

–Não, mas e você qual é mesmo o seu nome?

–Desculpe-me eu tenho que ir. Respondi incomodada

Toda vez que eu falava com um estranho eu tinha a mesma reação medo, mas do que eu tinha tanto medo se estava em um condomínio luxuoso cercado de

segurança, e eu tinha o homem que eu amava ao meu lado, Felipe.

Quando cheguei ao apartamento, Felipe já tinha chegado e adivinha quem estava na minha sala?

–O que essa mulher esta fazendo aqui? Perguntei irritada.

–Calma estou em paz, vim apenas para trazer os contratos de locação do meu pai.

Eu te chamei aqui e fiquei horas te chamando, parece que você sofreu um acidente. O que aconteceu? Ela perguntou preocupada com o curativo.

–O que ouve Eliza?

–Um Acidente na piscina, mas fui socorrida.

–Graças a Deus está tudo bem querida, que bom que não foi nada grave.

–Bem Felipe e Eliza, vou deixá-los a sós. Ainda tenho ensaios para as fotos de lançamento da nova coleção.

Não vou mais atrapalhar os pombinhos.

–Tchau Vivi. Respondeu Felipe.

–Eu não me despedi dela, na verdade eu não a suportava porque aquele tipo de Barbie realmente me incomodava. Foi então que perguntei.

–Fotos?

–Sim você não a reconhece?

–Não.

–Ela é uma das mais famosas tops do Mundo, inclusive ela está no lançamento de uma nova linha de cosméticos, em breve veremos ela na TV.

–Nossa, que sorte essa menina tem. Falei irritada.

–Felipe abaixou a cabeça parecendo rir.

–O que foi? Você está rindo?

–Eu? Felipe se engasga e eu não.

–Está sim.

–Não. Eu só acho engraçado.

–O que?

–Você com ciúmes.

Felipe me deu um beijo e nós arrumamos para sair para jantar, eu estava muito Feliz aquele dia, mas ao mesmo tempo incomodada.

Conhecer aquela garota me deixava bastante insegura, parecia que o meu mundo tinha desabado.

EU TE ODEIO 4

Na manhã seguinte eu escutei Felipe ao telefone, ele estava falando bem baixinho.

Quando me viu, desligou. Como eu não sabia mexer no celular, não pude conferir.

–Felipe.

–Amor você já acordou?

–Sim, mas quem era?

–Nicolas, ele estava me confirmando o treino de hoje na parte da manhã.

–Hum. Respondi pensativa.

–O que foi?

–Eu queria passar mais tempo com você.

–Você sabe, eu também queria.

–Desde que viemos para cá, você quase não para em casa lá no campo nós tínhamos mais tempo.

–Já vem você, está com saudades então volta para lá.

–Por que isso esta acontecendo com você?

–Não me enche Eliza, primeiro vem com esse ciúme bobo e agora está implorando minha atenção. Você está parecendo até minha mãe falando, por que não vai ocupar sua mente? Vai lavar as roupas da semana ou vai procurar uma faxina para fazer?

Aquelas palavras me feriram muito, eu não sabia o que estava acontecendo.

Ele parecia estar tentando começar uma briga, em resposta recuei.

Então me tranquei em meu quarto e fiquei sozinha esperando ele se acalmar, ele passou a agir estranho depois do telefonema.

Enquanto eu estava trancada em meu quarto, Vivi a venenosa chegou à recepção do prédio enquanto observava as rosas que chegavam, eram muitas. Ela estava acostumada a receber rosas, mas não tantas assim.

Até que ela se aproximou da recepção esperançosa e disse:

–Olá Porteiro.

–Olá Vivi.

–Todos os porteiros tremiam de medo dela, ela já havia despedido a maioria por não jogarem o seu jogo.

–É para mim?

–Não senhorita é para a Eliza!

–Para quem a Caipira? Não me diga, que lindo! Deixe-me ver por favor.

–Senhorita.

–Senhorita o que? Quer que te mande embora?

–Não me desculpe, são todas suas.

–Muito obrigada. E se você abrir a sua boca.

–Pode deixar eu não vi nada.

Vivi abre a carta a qual estava escrita algumas palavras e guarda com ela.

Não somente a carta, mas também o anel que estava no meio das flores e corre para a cobertura.

De lá ela avista Felipe saindo de carro pela garagem após ter se aborrecido.

Quando sai do quarto, percebi que Felipe não estava mais ali. Eu fiquei mais nervosa ainda e comecei a chorar até que tocam a campainha.

–Felipe eu falei esperançosa.

–Não sou eu querida, Vivi.

Vivi sai entrando no apartamento.

–O que você quer? Pergunto ainda enxugando as lágrimas.

–Então o Felipe nunca disse que te amava não é mesmo?

–O que você está dizendo? Como você sabe?

–Ele me contou. Assim como me contou muitas outras coisas.

Ela estava certa, ele nunca havia me dito, e naquele momento como ela sabia?

–Então Eliza, ele jamais poderia falar isso para alguém que ele realmente não ama.

–Cale a boca você não sabe de nada.

–Você é muito ingênua Eliza. Ele jamais poderia saber o que era amor até me conhecer.

–Você não sabe de nada, você não conhece nossa história.

–Você que não sabe, para que você acha que ele te trouxe para cá?

–Por que ele me ama.

–Não querida, foi para você ser a criada dele, como ele manteria esse apartamento enorme limpo? Ele também nunca te amaria por que ele não me disse, mas demonstrou hoje quem ele realmente ama.

Vivi mostra o anel de compromisso.

–O que significa isso?

–Pergunte na recepção quem foi que mandou todas aquelas rosas que estão lá embaixo!

–Do que você está falando?

Eu desci para a recepção correndo, quando cheguei lá eu vi a recepção coberta de rosas e escrito eu te amo, eu perguntei:

–Quem mandou todas essas Rosas?

–O porteiro disse.

–Foi o seu Felipe.

Os meus olhos se encheram de lágrimas, foi então que sai correndo descabelada e descalça para a orla da praia.

Meu coração estava a mil, parecia que iria sair pela boca.

A única coisa que eu sabia era chorar.

Enquanto isso na cobertura.

–Viviane?

–Juninho.

–O que você fez?

–Eu não fiz nada.

–Você acha que sou otário? Alguma você aprontou.

–Para de falar asneira.

–Já estou cansado disso, estou saindo e não aguento mais esse lugar olhar para você.

–Não se preocupe, amanhã estarei voando para Portugal.

Juninho sai da cobertura, pega seu carro e vai para a rua.

–O que foi minha filha? Se acalme e pare de chorar. Uma senhora se aproxima de mim tentando me acalmar enquanto eu chorava desnorreada.

–Ele é um idiota, eu o odeio.

–Ele quem seu namorado?

–Sim.

Enquanto a senhora me consolava, eu estava olhando para o telão do quiosque na beira da praia e lá estava o noticiário.

–Felipe o Garoto de ouro. É verdade que você recebeu um contrato milionário para jogar em Portugal? Pergunta a repórter.

–Sim, é verdade.

–Quando você viaja?

–Amanhã de manhã.

–Parabéns, em pouco tempo você fez sua estrela brilhar do time reserva e agora o fenômeno vai se tornar Titular contratado para o exterior.

–Obrigado pelo carinho e apoio de todos vocês.

–Alguma namorada?

–Não, no momento não.

–Algum interesse?

–Quem sabe.

–Quem será a pessoa que está mexendo com o seu coração?

Naquele momento a Raiva e o ódio me dominaram, tudo o que eu queria era acabar com o Felipe.

Aquele dia eu passei a noite toda vagando na rua. A dor era imensa, eu não queria mais voltar para casa, eu não tinha um celular e não me importava em quantas vezes o fixo do apartamento resort estivesse tocando, a única coisa que eu queria era me perder olhando as profundezas daquele belo mar vazio assim como eu naquele dia.

Adormeci deitada no banco na beira da praia. Quando foi no dia seguinte, acordei próximo ao mesmo quiosque que havia encontrado uma senhorinha calorosa que tomava conta.

–Bom dia querida, você esta melhor? Ela me oferece uma xícara de café.

Enquanto desabafava sobre o que tinha ocorrido com ela, ele se aproximou.

–Ei você, já está na hora de tirar os pontos! Ele se referia ao meu acidente.

–Sim é verdade. Respondi ao rapaz que me salvou na piscina.

–Qual é mesmo o seu nome? Ele me pergunta.

Antes de respondê-lo olhei para a tela e lá o noticiário mostra o aeroporto internacional enquanto a repórter dizia:

–Nesse momento o ídolo do Futebol Felipe está se despedindo de seus fãs.

–O que? Eu não acredito.

–O que foi? O jovem Médico me pergunta.

–Fica muito longe daqui, eu aponte para o aeroporto.

–Não muito, mas isso é, se você pegar uma carona comigo.

–Carona?

–Sim minha kawasaki

–O que é isso?

–De onde você veio garota?

–Do Interior. Lá não tinha essas coisas, respondi sem medo.

–Há sim, desculpe-me é aquela moto verde ali que ele disse sorrir sem graça.

–Eu nunca andei em uma.

–Bem se você tiver algo a fazer que faça, eu te levo lá.

–Você é um desconhecido.

–Não mais, eu te salvei, tirei você da piscina aquele dia, você não se lembra? Agora vamos!

–Chegaremos bem rápido!

Em menos de cinco minutos ele responde.

–Chegamos.

Eu deixei ele para trás e gritei.

–Felipe...Felipe...

Mas quando cheguei perto tentando afastar a multidão não deu tempo, ele não estava mais lá.

O Médico se aproximou de mim e me perguntou.

–O que foi? Você era Fã dele?

–Não! Talvez quando criança, ou até algumas horas atrás.

Eu ainda estava tentando enxugar as lágrimas, mas não consegui resistir e comecei a chorar. Aquele homem me abraçou e me acalmou.

–O que aconteceu?

–Aquele idiota, acabou com minha vida.

–O que está dizendo?

–Ele me olhou de cima a baixo, e passou o dedo entre os cabelos e disse.

–Não vai me dizer que você é Eliza a namorada dele?

–Sim como você sabe? Afastei-me dele enxugando o rosto.

–Eu sou o Juninho. Jogamos junto, você não me reconhece?

Eu não entendi, mas ele me abraçou naquele momento e disse:

–Quer que eu te leve para casa?

–Sim, por favor.

Aquele dia ele não me disse mais uma palavra, ele sabia que eu estava arrasada e me deixou quieta.

Naquela noite eu estava confusa, e não tinha entendido o que ele acabava de me dizer.

DE ANJO A DEMÔNIO 5

Aquela noite assim quando cheguei ao apartamento, em cima da cama lá estava a carta escrita por Felipe.

Eliza talvez você me odeie por isso, e eu não queria que você ficasse sabendo dessa forma, eu sinto muito!!!

Aquilo para mim era o fim.

–Felipeeee eu te odeiooo!!!

Meu coração não parava de acelerar, parecia que eu ia morrer, como doía parecia que estava arrancando ele pela boca.

Sufocava-me em meio a tantas lágrimas. Na manhã seguinte acordei com a campainha tocando e lá estava.

–Juninho?

–Sim, Bom dia Eliza.

–Então você. Não me diga você não é um medico?

–Sim eu sou, mas também sou titular do time o qual ele era reserva.

–O que você está dizendo? Então Você é o irmão daquela?

Naquele momento voltei a chorar.

–Calma Eliza. Ele falou delicadamente segurando minhas mãos e me acompanhando até o sofá.

–Você sabia deles não sabia?

–Do que você está Falando Eliza?

–Aquela mulher ela, ela está noiva dele.

–O que? Como assim? Eu desconheço essa informação e o Felipe ele sempre a negou.

–Não foi o que eu vi, eu vi um anel em seu dedo.

–Que estranho.

De repente, a campainha toca outra vez.

–Quem pode ser? Seria ela? Perguntei confusa

–Não acredito não, mas...

Juninho responde enquanto abre a porta, em seguida entram 2 garçons para nos servir um café da manhã.

–Aceita tomar café comigo?

Eu dei um sorriso e fiquei assustada com tanta variedade daquele café surpresa,

meus olhos se encheram de Lágrimas, e eu respondi:

–Claro que sim.

–Você está mais calma?

–Acho que sim.

–Olha Eliza, entenda algo.

Não é por que sou irmão da Vivi que eu a apoio e fico sempre sabendo de tudo que ela faz.

–Eu te entendo também, tenho um irmão que nunca nos apoiou e nem sempre sabia de tudo.

–Verdade?

–Sim nós brigamos muito por causa do Felipe.

–Ela sempre me infernizou, mas tem algo errado nessa história.

Juninho respondeu um pouco pensativo e continuou.

–Entendi, eu sinto em dizer Eliza.

–O que foi?

–Ela também foi correndo para Portugal.

–O que? Então.

–Não sabemos, você quer perguntar para ele?

–Juninho, mostra-me o celular.

–Não muito obrigada.

Quando liguei a televisão, lá estava ela no novo comercial de perfume e cosméticos linda e deslumbrante como uma Deusa ao lado de um modelo, ela realmente era magnífica, por onde ela passava parecia exibir elegância e beleza ela realmente era divina.

Quando terminou o comercial, os noticiários mais uma vez me surpreenderam:

–Acabamos de flagrar em Felipe e em Vivi duas celebridades chegando juntas em Portugal, ele desceu acompanhando ela.

Seria ela a garota misteriosa? Coincidência os dois sempre serem flagrados juntinhos e agora até mesmo em Portugal o que vocês acham?

Pergunta à repórter para o grupo de fãs de Felipe que o esperava no aeroporto em Portugal.

–O que? Como ela pode?

Juninho respondeu assustado quando ele pegou o telefone celular pra ligar.

Eu o impedi e balancei a cabeça em sinal de não.

Quando terminou ele ficou assustado com o meu sorriso assustador, e eu disse para ele:

–Você está vendo aqueles dois? Você esta vendo aquela garota?

Eu não me importo se ela é sua irmã.

Eu disse assustadoramente apertando o copo de leite na minha mão.

–Calma Eliza. Ele disse segurando minhas mãos.

Foi então que soltei das mãos dele deixando o copo de leite cair e disse:

–Calma, não aguarde nada e verás, eu vou massacrar esses dois, eu vou ficar no lugar dela, e vou fazer ele se rastejar para mim me pedindo perdão, e vou faze-la comer o pão que eu amassar.

Naquele momento Juninho me viu passar de Anjo a Demônio.

Ele ficou muito assustado, ele não conseguia entender o meu coração, percebendo que nada que ele pudesse falar me acalmaria.

Ele se despediu de mim e se retirou do apartamento.

Depois que Juninho voltou para a cobertura, ele fez uma ligação.

–Felipe.

–O que é Juninho. Felipe falou com voz de choro.

–Está chorando?

–Não, eu só não me sinto bem, nada de mais.

–Eu imagino, mas eu preciso te dizer, eu conheci Eliza.

–Felipe fica mudo.

–Felipe o que aconteceu? Não quero acreditar que você e minha irmã tem algo entre vocês.

–Felipe me responde Felipe.

Felipe solta alguns sussurros e diz:

–Diga a Eliza que eu sinto muito. E desliga naquele momento.

Juninho percebe que de certa forma Felipe também estava sofrendo, mas estava bem longe dele tentar resolver aquela situação tão difícil e confusa entre os dois, ele não acreditava que a irmã dele poderia chegar até esse ponto, nem mesmo Felipe alguma coisa naquela historia não batia e um homem inteligente como

Juninho não se enganava.

Aquele dia Juninho me disse que não precisava ficar preocupada com o aluguel e condomínio por que já estava tudo pago, mas disso eu já sabia, eu havia visto o Felipe fechando e adiantando o pagamento com a Vivi.

Juninho também me disse que se eu precisasse de algo era só pedir.

Ele me disse que todos os dias ele treinava às 9:00 e chegava por volta das 18:00.

Deixou um cartão com seu número, para mim foi inútil.

Eu nunca me importei com um celular, por isso eu nunca tive um.

Ele foi muito gentil e se despediu de mim.

GATA VIRA-LATA 6

Após Juninho sair para o treino terminei de me arrumar e desci as escadas que davam para a recepção, e lá estava o porteiro que se aproximou e disse:

–Eliza você esta melhor?

–Sim respondi.

–Aquele dia, eu sinto muito.

–Não me importo mais.

–Como assim?

–Aqueles dois.

–Eliza me desculpe, mas não é verdade, o senhor Filipe deixou aquelas rosas para você.

–Não me fale esse nome outra vez, eu só não vou embora daqui por que esse apartamento já esta todo pago durante um ano, e eu bem que gostei daqui.

–Dona Eliza, não é o que a senhora esta pensando.

Homens me poupem vai, quanto ele te pagou para falar isso?

Quando virei de costas ele novamente me chamou.

–Eliza o senhor Juninho deixou esses endereços, são um guia dos restaurantes onde a senhora tem direito a refeições tudo por conta do contrato do seu, bem é melhor eu não dizer.

–Muito obrigada.

Tomei o guia das mãos dele sem nenhuma educação e me retirei.

–Dona Eliza me perdoe se o senhor Juninho perguntar o que eu digo?

–Diga que eu fui derrotar a sua irmãzinha.

Naquele momento eu percebi o porteiro tremer diante dos meus olhos, eu sabia que ele estava falando aquilo para defender Felipe, porem eu tinha um plano dentro de mim, eu queria derrotar aquela estúpida Top, mas como eu não sabia.

Eu sai em direção a orla da praia e me vi perdida em pensamentos, eu não sabia o que fazer, estava inquieta sussurrando sozinha até que...

–Ops, você sempre fala sozinha?

A garota de cabelos verdes e piercings surgiu atrás de mim enquanto eu estava

desfolhando uma revista pendurada na banca de jornal.

–Meu Deus que susto! Era de mim que você estava falando? Perguntei meio sem graça, e assustada.

–Não querida, era da minha avó.

–Nossa, que susto.

–Eu pensei que só eu era a maluca da historia, mas vejo que não sou a única.

Eu dei um sorriso tímido, eu já não andava e eu estava me arrastando, estava morrendo de sede e cansaço.

Ela percebeu, acredito que seria pelas minhas bochechas vermelhas, e talvez por um palmo de língua que deveria estar para fora.

–Você está com sede?

–Sim. Respondi. -Eu bebi tanta água que ela se assustou.

–Hahaha nossa cara, não acredito, que louco, eu tinha que ter filmado você precisava ver você.

–Não estou entendendo. Falei confusa

–Como você estava engraçada, parecia até com alguém que conheci no passado: a nossa querida vira-lata.

–O que você está falando? Perguntei confusa enquanto ela mexia no celular.

–Não resisti, precisei tirar umas fotos suas e mandar para o Maycon.

–Quem é esse? Como assim o que você fez? Deixe me ver!

Perguntei cuspiando a água.

Ela me mostrou uma foto que ela havia tirado sem eu perceber quando estava bebendo água.

–Não acredito que você fez isso, apaga vai.

–Mas essa não foi. A primeira estava te olhando desde quando você ficou parada aqui olha as outras, nossa olhando bem essa daqui, você me lembra muito de alguém que eu conheci no passado, a minha querida vira-lata.

–Está bom, agora você vai apagar, eu não sou cachorro e muito menos Vira-lata.

–A não, por favor, essa não, nem essa, nem essa.

–Nossa, quantas, eu nem percebi, gostei dessa. Sorri para ela enquanto ela apagava algumas das fotos e mostrei uma que realmente tinha ficado boa.

–Eu também gostei, foi então que o Maycon me respondeu:

–Quem é essa? Outra gata vira-lata? Então eu respondi:

–Não sei seu nome, você quer que eu pergunte? E daí te ofereci água com a intenção de perguntar.

–Eliza, meu nome é Eliza.

–O meu é Maya e esse da foto é o meu irmão Maycon.

Ela me mostrou uma foto deles ainda criança, me fez lembrar-se de Ryan ainda quando brincávamos e brigávamos.

–O que procura Eliza? Respondeu Maya com um rostinho de criança.

–Uma agência?

–De carros? Maya me perguntava enquanto estava bebendo Coca-Cola.

–Não! Respondi.

–De que?

–De modelo.

Maya cuspiu Coca-Cola pelo nariz

–Não creiooo, fala sério?

–Muito serio.

Ela me olhou fixamente enquanto eu falava:

–Eu não vou sossegar até derrotar esta mulher. Eu disse apontando para a foto de Vivi na revista.

–Maya me diga qual a agência dessa mulher? Como faço para chegar lá?

–Eliza tem certeza que você quer tentar ir? Maya respondeu sem graça.

–Sim.

–Ok está aqui o endereço. Ela me entregou após ter anotado em um pedaço de papel.

–Quando eu estava indo Maya me chamou e disse.

–Gostei do estilo Eliza, mas acho que não é o que aquela agência esteja precisando.

Eu percebi deboche dela e respondi a altura. Não me importando com a opinião.

–Eu também gostei do seu estilo, mas se não sou o que procuram, vou descobrir isso hoje.

Então ela gritou:

–Boa Sorte! Volte e me conte como foi.

–Pode deixar eu voltarei.

Quando cheguei à agência, lá estavam duas recepcionistas na portaria, eu me aproximei e disse:

–Bom dia eu vim para me candidatar ao teste.

–Pois não como a senhorita se chama?

–Eliza.

–Eliza só um instante, por favor.

A menina cochichava e falava ao telefone, eu percebi que havia uma câmera acima de mim.

–Senhorita Eliza a senhora marcou o teste?

–Não por quê?

–Você precisa agendar, a diretora é muito ocupada, ela precisa agendar com todos.

–Deixe-me entrar eu preciso...

Nesse instante, eu insistia quase que aos berros com as recepcionistas, até que depois de 20 minutos uma espécie de gerente deu a ordem.

–Seguranças, por favor, acompanhem a Senhorita até a saída.

Quando sai do prédio eu não desisti, eu peguei um corredor e fui pelos fundos. Subi pela escada de emergência e fui procurando andar por andar, quando eu encontrei a agência me dei conta que estava na cobertura, eu estava toda suada e morta de sede.

Eu havia subido tudo de escada, não fazia noção do andar que era, por isso parei em todos os andares.

–Senhor. Gritei bem alto para um homem de terno parado na minha frente.

–Em que posso ajudar?

Ele me olhou assustado.

–Eu preciso de água. Falei suada toda suja e com, quase um palmo de língua para fora.

Se eu pudesse ler seus pensamentos ele estaria pensando no quanto eu parecia um cachorrinho sedento. Ele me olhou bastante assustado, me deu água e me perguntou:

–Como você veio parar aqui?

Então eu respondi:

–Eu vim para o teste nessa agência.

–Eu não acredito você é a Lia?

–Sim, dei um sorriso sínico pensando essa é a minha chance, agora tenho um nome.

–Nossa, pensei que você não vinha mais. Como nos falamos apenas pelo telefone, não havia te reconhecido quando você disse que estarias as 8:00 da manhã.

–Infelizmente houve um imprevisto. Respondi entrando na historia fazendo com que ele acreditasse em mim.

–Ok me siga, por favor.

Eu percebi que aquele homem estava me olhado com deboche, eu sentia que ele não gostava de mim.

–Mãe, Lia Chegou.

–Peça para entrar.

Quando entrei, uma mulher muito elegante estava segurando uma taça, quando ela me viu ficou pálida e deixou a taça de suco cair em cima dos papeis de sua mesa.

–Nossa não acredito, a mulher responde espantada enquanto limpava o liquido derramado na mesa e continuou:

– Desculpe-me. Entre querida, você pode fechar a porta, por favor?

Sem querer a bati.

–Eu sinto muito.

–Então Lia esse é o seu nome não é? Muito prazer eu me chamo Elisabeth, mas pode me chamar de Lisa.

–Como desejar.

–Qual área você pretende atuar?

–Qual área? Hum eu quero ser modelo.

–Mas o que a trouxe aqui? Esse é realmente o seu sonho? Por favor, me fale de você.

–Meu sonho? Digamos que não. Se eu puder assim nomear um motivo digamos que seria apenas por vingança.

–Vingança?

–Sim. Destruíram meus sonhos então creio que essa aí pode ser a chance de eu me redimir comigo mesma.

–Um... Você sabe desfilar?

–Não!

–Gosta de moda?

–Não sou muito ligada.

–Tem coragem de fazer desfile de lingerie?

–Não, eu em. Respondi me encolhendo.

–Então esse é o mundo da moda querida, aqui a vergonha não tem espaço, você esta ali para expor o produto, fazer o produto brilhar.

–O que disse?

–Você sabe dançar ou atuar?

–Não.

–Já fez um desfile alguma vez na sua vida?

–Não.

–Você fez um curso de teatro ou modelo?

–Não, respondi cabisbaixo.

–Infelizmente não treinamos ninguém, não vou te iludir, aqui vence quem tem mais conhecimento, se aperfeiçoe, faça um curso e volte a nos procurar. Está bem querida?

–Como eu queria, se a senhora pudesse me dar esta chance, implorei.

–Para falar a verdade, a senhorita já estava desaprovada pelo verdadeiro avaliador.

Meu filho Lucas passou para mim exatamente o que ele mesmo não teve coragem de te provar. Infelizmente ele sempre foi muito fraco com as mulheres, ele vai me matar se me ouvir falando isso.

–Estou te ouvindo mãe.

Naquele momento fiquei arrasada, quando eu ia pegar o elevador ele me parou, me empurrou na parede e disse.

–Escuta aqui sua vira-lata, não volte mais aqui, não quero sentir cheiro de cachorro molhado e suado na minha agência, vai tirando suas patinhas imundas desse lugar.

–Aiii me solta seu idiota. Dei um tapa bem forte em seu rosto, quando ele levantou sua mão para revidar, ele parou, segurou o meu queixo assustado e falou:

–Não pode ser meu Deus. Você e eu já nos conhecemos.

– Solte-me alguém me ajude.

Eu o empurrei e sai correndo até a recepção, todos viram Lucas correr atrás de mim e depois cair no chão. Ele parecia em choque, parecia que tinha visto um fantasma.

Essas foram suas últimas palavras.

–Vira-Lata.

FADA MADRINHA 7

Assim como o prometido, eu voltei e passei na barraca da Maya.

–Vira-Lata, o que ouve com você? Ela me olhou com os arranhões nos joelhos e com o rosto inchado de tanto chorar.

–Deixa que eu cuido disto. Ela jogou água em cima, passou uma pomada, e colocou um band-aid.

–Obrigada.

–Pelo seu rosto, vejo que não foi aprovada.

–Verdade. Como você sabe?

–Suas roupas Darling, aquele mundo não te pertence.

–Como assim?

–Você é muito certinha.

Naquele momento me lembrei da Vivi, ela realmente era diferente de mim na aparência e no coração.

–O que você sabe Maya?

–Se você quer mesmo subir onde esta mulher está, você vai precisar mudar muito, primeiramente vai ter que enterrar o seu passado e daí desenhar o seu novo eu.

–Como assim?

–Amanhã é minha folga, que tal nos encontrar amanhã aqui? Pode deixar que eu vou te ajudar.

–Obrigada Maya.

–Por nada querida.

–Maya.

–Sim.

–E posso te chamar de May?

–Sim querida, até amanhã durma com os anjos.

Naquele dia uma chama de esperança acendeu em meu coração, eu sentia que tudo daria certo, enquanto isso na agência.

–Lucas o que foi aquilo? Você correu atrás da garota? O que se passava na sua cabeça?

–Você viu mamãe? Você olhou o rosto daquela garota?

–Sim eu percebi assim que eu a vi, quando ela entrou eu deixei a taça de suco cair e sujar tudo.

–Se ele estivesse aqui, ele não deixaria ela sair, começaria a caça ao fantasma outra vez.

–Foi exatamente o que pensei, mas algo me diz, eu não sei, talvez...

–O que mãe?

–Ela não vai desistir, vi isso nos olhos dela, eu também pude perceber algo a mais depois que ela me falou o seu motivo.

–O que seria?

–Vingança.

–Será?

–Sim, mas o que levaria essa garota a ter tanto ódio? O que aconteceu com aquela criança? Um anjo com sentimentos de demônio? O que aconteceu com ela?

–Eu também queria muito saber, o que levaria uma pessoa sem vocação ou talento como ela a tentar a sorte?

–Nunca vamos saber, você não aprovou a garota.

–Eu joguei para você.

–Seria difícil deixá-la aqui.

–Mas por que?

–Por que ele chega hoje, se ele a ver vai ser muito mais complicado.

Enquanto eles discutiam na agência, eu caminhava pensativa em tudo o que tinha me acontecido, eu senti que estava sendo seguida.

Apertei os passos assustada, e logo depois escutei um carro frear bruscamente.

Parei e olhei pensando que poderia ser um acidente, mas percebi que havia alguém me observando, um carro todo preto com vidro fumê. Corri para longe do Resort e me escondi no hotel ao lado.

Enquanto isso no carro.

–O que foi? Perguntou Linda a Miguel

–Não foi nada.

–Você freou tão rápido.

–Eu pensei que eu tivesse visto...

–Um fantasma? Brincou linda com uma gargalhada.

–Acho que foi isso, um fantasma.

Ele sussurrou baixinho:

–Laura? Impossível. Miguel ficou espantado com a semelhança minha com alguém que ele havia conhecido no passado.

Na manhã seguinte, eu acordei bem cedo, e não atendi a campainha, pois eu sabia que era o Juninho.

Assim que deu 9 horas, sai sem me preocupar em encontrá-lo, foi então que eu abri a porta.

–Bom dia Eliza, resolveu abrir?

–Você?

–Não me deixe preocupado assim, eu me importo com você. Ele me respondia enquanto me dava um abraço apertado.

–O que você está falando? Descemos de elevador.

Ele se aproxima de mim para tocar meu rosto. Neste momento eu senti que estava corada e me afastei dele me encolhendo, ele então sorri e pergunta:

–Qual o problema? Era apenas um cilho, ele retira do meu rosto e coloca na minha mão.

–Nada. Eu respondi envergonhada.

–Pensou que eu queria te agarrar?

–Não disse nada disto, eu confio em você.

–Você quer carona?

–Não muito obrigada, respondi meio sem jeito.

Ele me entrega um cartão de crédito e diz:

–Não se preocupe comigo, eu não vou te morder nem te beijar. Mesmo que eu quisesse seu coração, nunca pertenceria a mim por que mesmo que você diga que me odeia isso não é verdade, tome esse cartão se você precisar, não se preocupe em gastar.

Eu não entendia o que se passava na cabeça de Juninho, ele estava fazendo por

mim tudo o que uma garota pobre queria. Eu sabia que ele era um jogador muito rico, e seus pais donos de hotéis e de uma construtora, mas eu sabia que era um favor e que um dia teria que devolver tudo o que peguei com ele.

Por isso eu anotava cada favor que ele fazia por mim, sai do Hotel e fui direto para a banca e lá estava ela:

–May?

–Elisa eu e Maycon ficamos a noite toda pensando em um nome para você.

–Não entendi, eu já possuo um nome!

–Vai me dizer que você quer voltar na agência com o seu próprio nome? A partir de hoje já está decidido, Meg...um nome de uma vira-lata.

–Ai May, você é muito cruel.

–Você acha? Deixa só até eu te levar para fazer uma tattoo.

–Tattoo não, nem pensar.

Fomos discutindo o caminho todo. Quando chegamos ao shopping, May me mostrou alguns Jeans surrados e desfiados, camisetas pretas de alcinha, de bandas, e acessórios com muitos acessórios.

–Meu Deus, May para que tudo isso? May queria me transformar em uma roqueira.

–Olha Meg, isso aqui esta perfeito.

–Não acredito, eu não vou usar isso.

–A vai sim, pera ai.

–Isso é uma bota? Estamos no verão, e esse salto olha, eu não uso isso viu? Como vou andar nisso?

–Fica calma Liza, quero dizer Meg. Para completar, uma correntinha de estimação, para a minha cadelinha não fugir.

–Isso é uma coleira não vou usar isso.

–A mais vai sim.

–May.

Aquele dia May me ensinou a andar de salto até mesmo a requebrar igual aquelas modelos que arrasam na passarela, coisas que nunca precisei fazer, compramos muito e eu estava cheia de peso. Resolvi levá-la comigo para me ajudar a levar tudo para o meu apartamento, quando chegamos ela assustada me

perguntou:

–Meg? O que você está fazendo? Meu Deus, você mora aqui?

Enquanto isso acenei para o porteiro que deixou o taxi entrar.

–Meg é sério, você mora aqui? Ela insistiu em perguntar.

–Sim, quero dizer por enquanto. Falei em tom de frustração

–Você não é Feliz, não é Meg?

Eu permaneci calada.

May era muito divertida, ela me acalmou com rizadas e ideias divertidas, ela colocou filmes, fizemos pipoca enquanto planejávamos o meu futuro. Conhecer aquela garota mudou totalmente a minha vida e o meu modo de agir, eu não tinha tempo para lágrimas, ela sim foi alguém que eu posso chamar de Fada Madrinha.

A LINHA VERMELHA 8

Após ter passado a tarde toda assistindo filme e ensaiando passo de modelo, falamos sobre assuntos bizarros e sobre destino.

–Meg é serio, eu não sei o que fizeram com você no seu passado e o que te deixa tão irritada desse jeito, mas acredite, existe um propósito, a linha vermelha do destino te trouxe aqui.

–A linha vermelha? Do que você esta falando May?

–A não vai me dizer que você não conhece?

–Não.

–Talvez você esteja aqui para conhecer o seu grande amor!

–Você acredita nessas historias? May você é realente uma idiota.

–Não fale assim de mim, vou ficar de mal.

–Fala sério, você tá parecendo uma Poodle, e depois eu que sou a vira-lata.

Naquele momento me lembrei de Felipe quando eu fui salvar a poodle, e me deixei abater perdida nas lembranças.

–O que foi? May perguntou preocupada.

–May você acredita em anjos?

–Acredito sim, apesar de nunca ter visto um.

–Uma vez eu tentei salvar uma poodle.

–Está vendo, você realmente não bate bem da cabeça, tinha que ser a vira-lata, vamos logo, vamos fazer esse cabelo.

Toc..toc..toc esses eram os sons de nossas botas altas e extravagantes, eu estava totalmente mudada, e somente meus cabelos continuavam iguais.

Quando passamos no corredor, percebi que estavam nos olhando até que reconheci que aqueles corpos inconfundíveis eram do Júnior.

–Elisa?

Quando eu o olhei eu gritei

–May correr.

–Por que? Cara eu não acredito, é realmente ele?

–Vamos May.

–Elisa Volte aqui, Elisa.

–Nossa essa foi por pouco, mas não entendi. Por que fugiu dele? Perguntou May confusa.

Ainda assim continuei calada.

–Está bom Eliza, você não quer falar não é, aquele cara, ai meu Deus você sabe quem ele é? Tudo bem, vou te respeitar. Vamos ao salão, temos que fazer tudo isso ainda hoje, ainda mais agora. O que você é em garota? E em que furada você se meteu?

May estava muito empolgada além de descobrir que eu morava em um resort hotel, ela descobriu que eu era conhecida de uma das maiores estrelas do futebol. Quando chegamos ao salão, fomos muito bem recepcionadas pelas punks esquisitonas que estavam na entrada, não era um salão qualquer, era um salão das rockeiras, podemos dizer assim.

Tinham várias meninas cortando cabelo curto, raspando a cabeça toda, colocando dread, raspando só de um lado, fazendo moicano, e uma das cabelereiras veio nos perguntar.

–O que vão querer? Está em alta, os moicanos olham como ficou aquele ali! Ela sugeria apontando para um cabelo bizarro.

–Não muito obrigada eu não curto não. Respondi apavorada enquanto May se acabava de rir.

–E você May? A cabelereira pergunta para a May.

–Eu não muito obrigada, somente ela, primeiramente algo que alise essa juba.

–Que tal a máquina zero? A cabelereira brincou enquanto mostrava a máquina.

–Está louca? Deus me livre.

A cabelereira passou horas fazendo uma escova japonesa no meu cabelo, ele era cacheado e bem loiro. Quando ela terminou, May se metia em tudo e mal deixava eu responder, a opinião dela era que valia, eu estava praticamente invisível ali.

–O que achou May?

–Um eu não sei, não está muito loiro esta parecendo mais a Barbie Rockeira.

–Não isso nunca. Que tal um pouco de cor? Foi a minha primeira dica.

–Gostei. May me respondeu.

–Então vamos escolher a cor? A cabelereira começa.

–Que tal Rosa?

–Muito Patricinha?

–Abobora?

–Muito berrante...

–Preto?

–Vou parecer a morticha...

–Já sei, que tal esse daqui?

–Vermelho sangue?

–Sim, exatamente como vou deixar a cara dele assim que eu reencontrá-lo.

–Quem o Juninho?

–Não, o Juninho ele está mais para anjo da guarda, esse dinheiro é dele você sabia?

–É serio, nossa ele realmente deve gostar de você, seria ele que estaria do outro lado da linha?

–Do que você esta falando sua doida? Talvez ele só esteja querendo se justificar!

–Ele te magoou?

–Não, não foi esse o cara, para falar a verdade foi outro jogador.

–Nossa como eu temia, tem algo muito estranho que esta para acontecer, quem foi? Como ele se chama?

Eu fiquei fazendo a mesma carinha de sempre de choro ate que May falou:

–Está bem querida, não precisa responder, engole o choro.

A cabelereira misturou as tintas laranja com vermelho sangue que resultaram em uma cor única. Porém muito cheguei, se antes eu estava apagada, agora eu estava pegando fogo.

–Agora o corte, o que vai querer?

–Repicado, mas pode deixar essa ponta aqui, May deu a dica para a hair stylist.

Quando chegamos ao estúdio de tattoo, onde Maycon o irmão de May trabalha, ele parou de atender o cliente para chegar à recepção para me ver.

–O que foi Maycon? Parece que viu um fantasma. Disse May para o irmão.

–Eu, eu não posso acreditar. Eis a criatura mais linda e divina que eu poderia ter visto na face da terra, ela realmente foi esculpida pelos deuses.

–O que você está falando Maycon, essa é a Vira Lata.

–O que? Não acredito, não pode ser a garota da foto.

Maycon tira os óculos e me olha mais de perto. Percebendo que ele estava querendo me agarrar por impulso, eu acerto uma joelhada no estômago dele, e disse:

–Não se atreva.

–É ela realmente, é a gata Vira-lata, ela tem pernas fortes sabia maninha?

–Hahaha, Maycon você bem que pediu, foi bem merecido.

–Então queremos que você nos ajude com algo.

–O que?

–Ensine ela a cantar.

–Qual musica?

–Essa!

–Perfeita voltem daqui a 30 minutos, eu estou terminando o meu ultimo cliente, vamos começar com aquecimento, até o fim do dia você vai mandar bem.

Aquele dia foi muito perfeito para mim, ensaiamos durante horas. Desfiles, musicas, posturas, presença de palco, bem eu não entendia o por que será que eles estavam tentando me tornar uma rock star?

Bem, algo eu reconheço, eu realmente estava me distraindo, então nos despedimos.

–May, muito obrigado a você e ao Maycon, vocês me salvaram.

–Não foi nada, boa sorte querida.

Quando sai de perto deles, pude perceber o Vazio que havia dentro de mim, eu realmente estava irreconhecível, mas não tinha forças para manter acesa a chama que me fazia acreditar. Foi então que parei na praia e pedi uma água de coco, tirei as botas que pesavam toneladas e minha Spike, e as coloquei na areia. Quando me aproximei do quiosque, lá estava na tela, Felipe foi visto no jogo ao lado da Top Vivi.

–Nãooo, acredita aquele miserável!!!

–Miserável!!!

Eu gritei e todos no Quiosque me encararam assustados, foi então que eu sai correndo, com ódio e muita vergonha. As lágrimas começaram a encharcar os meus olhos, eu sai chorando e soluçando sem olhar para trás, fui em direção a uma pedra que dava para o mar.

Subi o mais alto que eu pude e parei, eu já estava na ponta a vontade, era tanta de me jogar, eu estava desesperada, sem forças, vazia, estava me despedindo daquela dor que não parava de me sufocar.

Foi então que eu fechei os olhos e abri os braços, o meu único pensamento era o quanto eu queria que aquela dor morresse comigo.

Foi em questão de segundos que eu já estava certa do que eu queria até que ele segurou em minha cintura, me impedindo de me jogar, e mesmo de costas ele me apertou contra o seu peito. Ele estava desesperado, eu pude sentir seu coração disparar, quando eu virei o seu rosto estava pálido, ele me abraçou me acalmando e novamente eu comecei a chorar.

–O que foi? Ei menina fale comigo. Você me assustou, você está doida? Estava tentando se matar? Fala comigo, ei olha para mim!

–Eu não consegui responder, apenas gritei alto.

–Eu te odeio. Enquanto socava seus braços.

–Você esta bêbada, ei mocinha fale comigo.

Eu o ignorei e sai de perto dele.

–Onde você vai?

–Deixe-me, não falo com estranhos.

–O que eu fiz? Eu te salvei sabia?

–Eu não te pedi, queria que tivesse me deixado acabar com tudo.

–Ele me puxou pela cintura, levantou o meu rosto e me perguntou:

–Acabar com o que? Você acha que isso resolve?

–Acabar com essa dor que sufoca meu coração.

Em seguida, comecei a chorar outra vez.

–Eu sinto muito. Ele falou e me abraçou novamente enquanto eu chorava.

Aquele homem não sabia nada de mim, mas ele sabia que tudo o que eu queria era apenas um abraço, e assim ele o fez.

Aquele dia sim, eu chorei como nunca nos braços de um estranho.

FANTASMA DA ÓPERA 9

Adormeci na beira da praia nos braços de alguém que eu não conhecia, só fui perceber quando abri os olhos.

–O que? Quem é você?

–Nossa você estava tão bêbada, será que não me reconhece?

–O que você esta falando? Eu não bebo sabia?

–Você não estava bêbada? Não acredito.

–Cala a boca seu otário.

–Nossa, mas o que foi que eu fiz? Só me preocupei em querer te ajudar, e olha só como você me agradece. Ele falou sorrindo.

–Eu sinto muito, eu não estou bem, preciso ir, estou atrasada.

–Espera um pouco cabecinha de tomate, qual é o seu nome?

–Você disse o que? Eu não posso ter escutado isso.

–Cabecinha de tomate?

–Olha aqui seu, eu nunca vou te agradecer, você vai ser mais um que vai entrar para a lista dos odiados, você me paga seu filho de uma.

–Hoo que boquinha suja, que feio para uma garota tão nova como você.

–Olha quem fala, eu já tenho 18 você sabia?-Apresentei uma carteira falsificada para ele.

–Nossa tem cara de 13.

–Olha aqui seu play boy idiota.

–Calma tomatinho.

–Ele me abraçou e disse: desculpe a brincadeira, mas não resisti, eu nunca cheguei tão perto de uma roqueira assim como cheguei de você, ainda mais, assim... tão engraçada...eu não resisti.

–Eu o empurrei e disse.

–Solte-me.

–Perdão, nem percebi que estava te abraçando.

–Está bem, adeus Play boy.

Eu me despedi daquele homem sem nem mesmo perguntar o seu nome. Quando cheguei à portaria, Juninho estava na frente da minha porta, me escondi e eu sabia que ele não poderia me ver assim daquele jeito, ele arruinaria meu disfarce. Corri até a banca e disse para May tudo o que havia acontecido e como sempre ela adorava tudo que era engraçado.

–O que? Cabecinha de Tomate hahaha, além de vira-lata agora cabecinha de tomate, nossa não acredito. Perfeito, como combina com você.

–Não acredito May até você? Eu pensei que éramos amigas.

–Relaxa Meg, e ai como foi dormir nos braços de um desconhecido?

–O que você falou? Ei não foi bem assim, eu não dormi, só chorei.

–E ai só chorou? Ou fechou os olhos e não apagou, vai mentir para mim?

–Não. Respondi irritada

–Nossa que lindo, e assim se deu inicio a uma historia de Amor, que romântico gente.

–Para com isso May, você me zoa como todo mundo.

–E ai vocês trocaram telefone?

–Eu não tenho telefone.

–É verdade, agora que você falou, você nunca me ligou.

–Sim, nem sei como se usa, só sei mexer no fixo do apartamento.

–Mas então, você pelo menos perguntou o seu nome?

Balancei a cabeça em sinal de que não.

–Não acredito, sua idiota!

May me respondeu com um tapão.

–Mas por que o interesse?

–Sei lá, só um palpite, não tem aquele ditado?

–Qual?

–Que tem pessoas que nós conhecemos e outras que Deus nos apresenta?

–Aiii qual é May, você também, já basta você me falando do Juninho.

–E o Juninho te viu assim? E esse da praia como ele era? Ele era Bonito?

–May, estou com problemas.

Naquele momento a cortei.

–O que aconteceu?

–O Juninho.

O que aconteceu?

–Não quero que ele descubra o meu disfarce.

–O que? É verdade como eu tinha me esquecido, tome aqui, eu tinha essa peruca loira, foi a mais próxima de seu cabelo que eu consegui, só assim você anda por aí sem chamar atenção.

–Aiii que linda, eu te amo May sabia?

–Sim eu sei, afinal de contas sou sua fada Madrinha.

–É verdade, nossa, mas me lembrando, quantas perucas você tem?

–Muitas.

–Verdade?

–Verdade, como você acha que eu mudo de cabelo toda semana? Eu tenho coleção baby.

–Haha eu bem que suspeitava, mas então que cor são os seus cabelos por baixo dessa, deixe me ver?

–Negativo isso é um segredo.

–Maya você é muito má.

Após ter ficado um pouco com ela eu me despedi e voltei para o apartamento, quando cheguei, tinha uma encomenda para mim na frente da minha porta, era uma caixa simples.

–O que seria isso?

Foi então que ele surgiu.

–Não precisa fazer cerimônias, abra, eu trouxe para você.

Eu abri enquanto ele me olhava.

–Juninho o que é isso?

–Abra.

–Um celular?

–Sim, já que você não tinha.

–Como soube?

–É simples, você nunca me liga.

Ele me respondeu sorrindo, eu o abracei com lágrimas nos olhos, eu nunca havia ganhado um.

–Obrigada. Você só vai precisar me ensinar a mexer.

–Está bem, pode deixar.

Ele foi muito paciente e me ensinou a mexer, quando terminou ele me surpreendeu.

–Eliza.

–O que foi?

–Eu não sei o que aconteceu.

–Eu já estou melhor.

–Eu digo: seus cabelos e suas roupas.

–A sim.

Por mais que eu estivesse com uma peruca loira e com roupas normais, o meu cabelo me entregava. Ele estava bem diferente do normal.

–Não se preocupe Junior, eu estou bem.

–Mesmo desse jeito eu posso te garantir que você continua linda.

–Muito obrigada Junior, mais uma vez te agradeço.

Naquele dia peguei o meu celular e consegui agendar um teste, pedi um taxi que me pegasse no estacionamento, eu não queria ser reconhecida e fui para a agência. E foi exatamente como o esperado Lucas me recebeu na agência com um enorme sorriso no rosto. O meu disfarce estava perfeito, ou melhor, dizendo o meu novo eu estava irreconhecível.

–Boa tarde

–Boa tarde senhora.

–Você seria a Meg?

–Sim e o senhor?

–Eu me chamo Lucas, eu sou o diretor dessa agência, então me diga senhorita Meg o que a torna tão especial?

–Eu simplesmente sou eu, eu sou capaz de te surpreender simples assim, como sou capaz de surpreender a qualquer um, você duvida?

–Nossa tão confiante, disse Lucas me olhando de cima a baixo.

De repente somos interrompidos

–Lucas, a menina que marcou chegou?

–Sim eu lhe apresento, Mamãe essa é Meg.

Quando aquela mulher me olhou, ela ficou muito assustada, parecia que havia me reconhecido.

–Não pode ser já nos vimos antes? Ela pergunta desconfiada.

–Com certeza não, eu a respondi muito assustada.

–Um.

A mulher se aproximou de mim me olhou bem de perto, eu fiquei bem assustada.

–O que foi senhora? Falei enquanto me afastava.

–Nada não, só queria ter certeza de uma coisa.

–A mulher puxou meus cabelos vermelhos.

–Aiiii.

–Mamãe o que esta fazendo? Lucas pergunta assustado.

–Desculpe querida, pensei que eram perucas.

Aquilo realmente me assustou, será que eu havia sido descoberta?

–Bem mamãe, ela disse que poderia nos surpreender.

–Sim...o que você faz? Sabe atuar?

–Sei, muito bem, mas primeiro quero fazer algo que vai te surpreender.

–O que fará?

–Vou cantar.

–Qual canção?

–O fantasma da ópera.

–Lucas ficou espantado e sua mãe se levantou da cadeira com uma expressão aterrorizada.

–Comecei a cantar e no final, ambos aplaudiram.

–Ela me aprovou e Lucas também.

–Meg por enquanto estaremos vendo como vamos encaixa-la na nossa agência, vou pedir seus documentos no prazo de 15 dias, vou dar esse tempo para você agiliza-los, em breve te chamaremos para se apresentar e assinar os contratos que precisamos da assinatura do seu responsável, enquanto isso você está liberada.

Aquelas palavras haviam sido as melhores que eu poderia ter ouvido em toda a minha vida, eu realmente estava muito feliz.

REVELAÇÕES 10

Aquele dia quando eu havia chegado em meu apartamento, Junior estava me esperando como sempre de costume, sentado no carpete na porta da entrada. Ele sim parecia um cachorrinho.

–Junior?

–Até que enfim você chegou.

–Por que não me ligou?

–Você já aprendeu a atender?

–Sim, respondi sorrindo.

–Eu sabia que você aprenderia rápido.

–Sim, isso graças a esse professor que eu tenho.

–Janta comigo?

–Um me deixa pensar, vou ver minha agenda, agora eu sou importante.

–Poxa vida...

–Claro que Sim.

–Nossa Eliza, vejo que você está muito feliz, aconteceu algo?

–Sim, eu consegui um emprego, quero dizer vou precisar retornar para a fazenda e pegar a aprovação da minha avó.

–Poxa meus parabéns.

–Então em que você vai trabalhar?

–Eu vou ser modelo, atriz e cantora, vou derrotar sua irmã. Falei aquelas palavras com deboches e muita determinação, mesmo não fazendo ideia de como faria.

Juninho ficou calado e assustado.

–Eliza o que aconteceu entre você e o Felipe eu não sei, talvez um mal entendido, eu liguei para ele outro dia e ele estava chorando.

–Ele? Ele nunca foi de chorar, aquele homem aposto que deve ter brigado com sua irmã, bem feito eles merecem.

–Não acredito.

–Por que não pergunta para ela?

–Por que ela nunca atende as minhas ligações.

–Como assim?

–Não nos damos bem. Já te disse isso antes.

–Eu entendo.

–Eliza o que aconteceu aquele dia?

–O Felipe entupiu a recepção de rosas para ela e pediu a mão dela em casamento, agora você imagina como me dói falar disso?

–Eu não sabia, eu sinto muito. Ele fala enquanto cruza seus dedos aos meus e beija minha mão.

–Eu pensei que você soubesse. Respondi puxando minha mão de volta.

–Eu não acredito nisso Eliza, ele havia me dito que iria pedir sua namorada em casamento, aquela época ele não estava com minha irmã.

–Você tem certeza?

–Não sei mais de nada, nunca imaginei que ele cederia.

–Não me faça de idiota Juninho.

–Eu não estou te enganando, Eliza quando você vai entender que pode confiar em mim?

–A partir daquele dia, não confiei mais em homem nenhum. Respondi friamente.

–Eliza?

–O que?

–Você fica bem melhor de cabelos vermelhos.

–Hã?

Será que ele sabia a respeito do meu cabelo? Fiquei pensativa aquele momento.

–Não entendi sobre o que você está falando?

–Por que você não tira essa peruca? Tem uma mecha querendo sair. Ele apontou para uma pequena mecha que estava a mostra.

–Ai não, fui descoberta, que ódio, pelos vira-latas.

Naquele momento ele puxou a peruca loira, me abraçou e disse:

–Você fica bem melhor assim.

Daquele dia em diante eu andei sem a peruca, ele me prometeu que não contaria para ninguém sobre o meu nome verdadeiro e passou a me chamar de Meg como eu havia pedido.

Algumas horas após eu ter voltado para o meu quarto, Juninho chega à recepção.

–Boa tarde senhor.

–Boa tarde, o que aconteceu com os outros porteiros? Vocês são novos aqui?

–Sim, a senhora trocou todos os funcionários desse Hotel.

–Como assim?

–Sua irmã mandou alguns embora e outros trocaram de hotel.

–Muito obrigada.

–Juninho ficou pensativo e resolveu ligar para Felipe.

–Juninho?

–E ai como você está?

–Estou melhor.

–E a minha irmã?

–Eu não sei dela, só a vi quando assistimos a um jogo juntos depois não nos vemos mais.

–Como assim? Ela não está com você?

–Não por que estaria comigo?

–Eliza...

–Por favor, não me fale dela.

–Ela acha que você ficou noivo de Vivi?

–A sim, a mídia manipuladora que adora distorcer tudo.

–Não Felipe, Vivi disse que você havia dado um anel de noivado para ela e enchido a recepção de rosas para ela.

–Não é verdade, havia uma carta que eu havia deixado para Eliza, mas isso já não me importa, eu tenho prioridades e meus sentimentos não é mais uma delas.

–Felipe você precisa voltar e esclarecer tudo o que aconteceu para ela, ela está sofrendo.

–Eu não posso largar, e o Futebol, isso aqui é mais que um sonho, se tornou uma meta.

–E seus sentimentos por Eliza?

–Este não é o momento, eu não sei como explicar, eu errei por não ter contado que eu estava de viagem para Portugal, por isso deixei a carta onde lhe dizia case comigo. Mas isso aqui é minha prioridade, agora eu preciso vencer este campeonato, não é apenas pelo dinheiro.

–Você precisa contar isso para ela ou se não...

–Ou se não o que Juninho?

–Você vai perdê-la.

–Juninho eu preciso desligar.

–Esta bem, enviarei o número dela para caso você mude de ideia.

–Não precisa muito obrigada. Em seguida Felipe desliga o celular.

Naquela noite recebi uma ligação de um número desconhecido no meu celular.

–Alô, quem é?

Apenas escutei o som de desligar. Acho que vou para a piscina, pensei para mim quando cheguei à piscina. Lá estava ele, nadando como um atleta, eu não conseguia ver o seu rosto, mas achava bonito e elegante a forma que ele nadava. Eu me perguntei se todos sabiam nadar assim ou somente aqueles homens que praticam natação, não entrei na piscina para não o atrapalhar. Foi então que ele se levantou bem na minha frente.

–Você? Perguntei assustada.

–Cabecinha de tomate, que surpresa.

Ora seu, fiquei irritada, ele sempre me deixava irritada, de uma forma estranha que não sabia explicar.

–Caramba eu não sabia que te encontraria por aqui.

–Nem eu, se eu soubesse, eu não estaria aqui, você é o número 3 na minha lista de odiados.

–Você está passando férias aqui?

–Não. Eu moro aqui seu idiota.

–O que?

–Por enquanto.

–Hum...

–O que foi em?

–Só estou te admirando.

–Para com isso, joguei a toalha de forma que me cobrisse.

–Com isso o que?

–De me provocar ora.

–Por que eu estaria te provocando?

–Olha é melhor você parar.

Eu disse isso olhando para o abdômen dele totalmente definido, tudo para não olhar para aqueles cabelos negros como a noite e aqueles belos pares de olhos azuis.

–Por que?

–Porque sim ora, se não... eu disse sem pensar.

–Ele se aproximou de mim galanteador.

–Se não o que?

Eu lhe disse:

–Isso

Eu o empurrei de volta para a piscina, mas o que eu não sabia era que ele rapidamente me agarraria e que cairíamos juntos.

Quando eu percebi, ele estava com os braços me prendendo de forma que eu não conseguia fugir, aproximou o rosto cada vez mais perto do meu, e por impulso eu o empurrei me soltando de seus braços e sai da piscina.

–Adeus idiota.

Ele sorriu piscando, e foi assim a primeira vez que nos encontramos naquele hotel Resort.